

# Entrer dans la mine

**03.10.2013 – 30.11.2013**

**Uma instalação de Ângela Ferreira, com curadoria de Jürgen Bock, para a Bienal de Lubumbashi 2013 (República Democrática do Congo)**

**An installation by Ângela Ferreira curated by Jürgen Bock for the Lubumbashi Biennial 2013 (Democratic Republic of the Congo)**

Durante a década de 1920, no período pós-revolucionário, o movimento artístico dos construtivistas russos apelou à unidade entre o social, o político e a arte.

A “modernidade” ocidental, cujas conquistas na arte e na arquitetura foram fortemente impulsionadas pela noção de utopia em relação à emancipação do homem, foi, no século XX, imposta nas colónias segundo modelos retirados dos discursos vanguardistas que instigaram as suas formas na Europa.

A instalação “Entrer dans la mine”, que Ângela Ferreira apresenta em Lubumbashi tem como principal componente uma escultura “moderna” de madeira clara instalada na parte superior do edifício do posto de combustível GPM, na Avenida Munongo, no centro colonial da cidade. O edifício, desenhado pelo arquiteto belga Claude Strebelle, é um paradigma da arquitetura que as diferentes potências coloniais europeias disseminaram por todo o continente africano, em particular durante a década de 1950. Atualmente, a discussão em torno desta arquitetura oscila entre os conceitos de “herança comum” e de “arquitetura dissonante”.

Na instalação de Ferreira, a arquitetura modernista de Strebelle com sua fachada cuidadosamente desenhada torna-se no pedestal para a escultura. A escultura, por sua vez, evoca o construtivismo russo, nomeadamente o projeto nunca concretizado de Vladimir Tatlin para o monumento à Terceira Internacional, a associação internacional de partidos comunistas nacionais, fundada em 1919 na União Soviética. Ferreira “converte” o monumento de Tatlin numa escultura que “cita” explicitamente a sua característica mais distinta, a inclinação de 23,4°, que é uma referência à inclinação do eixo da Terra e simboliza o universalismo de todos os objetivos utópicos por alcançar.

A escultura será “inaugurada” com uma performance em que é apresentado o poema/canção “Je vais entrer dans la mine”, escrito e cantado na antiga linguagem predominante na região, o Kibemba. A letra fala de um homem que escreve à mãe sobre os seus medos em relação à morte, por ter sido forçado a entrar nas minas. A performance será filmada e apresentada durante a Bienal num ecrã instalado na vitrina do posto de combustível GPM.

A partir da estadia de Ângela Ferreira na República Democrática do Congo, será desenvolvido um novo trabalho em Lubumbashi e Lisboa para ser apresentado numa exposição da artista no espaço Lumiar Cité, durante a Primavera de 2014.

A Bienal de Lubumbashi Rencontres Picha 2013 tem curadoria de Elvira Dyangani Ose.

## **Inauguração:**

**Quinta-feira, 3 de Outubro, 19h30**

Estação de Serviço GPM

Avenue Munongo, 72 – Lubumbashi

República Democrática do Congo



Ângela Ferreira, *Entrer dans la mine*, 2013, instalação/installation

It was the post-revolution artistic movement of the Russian constructivists in the 1920s that sought the unity of the social, the political and the art. Western ‘modernity’, in which achievements in art and architecture were strongly driven by its notion of utopia regarding the emancipation of man, was imposed on the colonies in the 20th century through forms split off from the avant-garde discourses that instigated its forms in Europe.

The main component of Angela Ferreira’s installation in Lubumbashi is a ‘modern’ wood-light sculpture installed on top of the GPM gas station on Avenue Munongo in the ‘colonial’ centre of the city. The building designed by the Belgian architect Claude Strebelle building is paradigmatic of an architecture that a number of European colonial powers introduced in the 1950s all over the African continent. Today the discussion on this architecture oscillates between notions of a ‘shared heritage’ and an ‘architecture dissonante’.

Strebelle’s modernist architecture with its carefully designed façade becomes in Ferreira’s installation the plinth for her sculpture, which in turn evokes Russian constructivist Vladimir Tatlin’s never built project for the monument to the Third International in the Soviet Union, an international association of national communist parties founded in 1919. Ferreira ‘renders’ Tatlin’s monument into a sculpture, which explicitly ‘quotes’ the monuments hallmark of an inclination of 23.4°, a reference to the earth’s axial tilt as a symbol for the universalism of unfulfilled utopian goals.

The sculpture will be ‘inaugurated’ with a performance presenting the poem/song ‘Je vais entrer dans la mine’ in the formerly dominant language Kibemba. The lyrics tell of a man writing to his mother about his fears that he will die having being forced to enter the mines. The filmed performance will be presented during the course of the Biennale on a screen installed in the shop window of the gas station.

A further project based on Ângela Ferreira’s stay in the Democratic Republic of the Congo will be produced in Lubumbashi and Lisbon to be presented at the Lumiar Cité exhibition space in Spring 2014. The Lubumbashi Biennial Rencontres Picha 2013 is curated by Elvira Dyangani Ose.

## **Opening:**

**Thursday, October 3, 7:30 pm**

GPM Gas Station, Avenue Munongo 72 – Lubumbashi  
Democratic Republic of the Congo

Produção/Production:



**MAUMAUS**  
Residency Programme

Financiado por/Funded by:



**dgARTES**  
Direção-Geral das Artes

**AFRICA.COMT**



Apoio/Support:

